

Ensino Remoto, adaptação e reinvenção da disciplina optativa de Educomunicação.¹

Amaurícia Lopes Rocha BRANDÃO²
Instituto Federal do Ceará, Acaraú, CE

RESUMO

A imunização contra o coronavírus avança e o ensino remoto, gradativamente, é substituído pelo híbrido até a retomada do ensino presencial. Discutir sobre este retorno é imprescindível, evitando o modelo de outrora. O objetivo deste artigo é compartilhar os projetos educacionais realizados pelos discentes da disciplina de Educomunicação nos semestres 2020.1 e 2020.2. O embasamento teórico, dá-se nos estudos de Martín-Barbero (2014), Sodré (2012), Freire (1979), Soares (2020). E como método da pesquisa, o estudo de caso, com abordagem qualiquantitativa. Durante os dois semestres analisados, 15 trabalhos foram apresentados, com destaque a criação de perfis na rede social Instagram. Ressalta-se que as redes sociais não substituem a sala de aula, mas contribuem para ampliação e fortalecimento do diálogo entre academia e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: reinvenção; educomunicação; mídias digitais; redes sociais; discente.

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS decreta a pandemia do novo coronavírus. Inicia-se a corrida pela descoberta de uma vacina, que em consequência aos avanços científicos e tecnológicos, inúmeros imunizantes são desenvolvidos em tempo recorde. O número de vacinados em todo o mundo cresce, percebe-se que o maior desafio não é a imunização global, mas, a infodemia³, o negacionismo, o descumprimento de protocolos de contingenciamento ao vírus e o fortalecimento de movimentos antivacinas, até mesmo por representantes de Estado.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente de Educomunicação do IFCE – *Campus* Acaraú, e-mail: amauricialopes@ifce.edu.br.

³ Conforme declarado pela OMS, trata-se de “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa”. Refere-se, ainda, ao “aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual” (OPAS; OMS, 2020).

Nos Estados Unidos, país com maior percentual de vacinados, 68% da população adulta, apresenta dificuldades para avançar com a imunização. Alguns estados com o intuito de despertar o interesse da população, adotaram medidas como sorteios de prêmios de loteria e entrega de brindes variados, como bebidas, a quantia de U\$S 100 (cem dólares) entre outros aos que se vacinarem. Segundo a BBC News (2021), “99,5% das mortes recentes pela covid-19 no país foram entre pessoas não vacinadas”.

No Brasil, uma comissão no senado foi criada para investigar o atraso na imunização, sobretudo, relacionado a demora em assinar os contratos de aquisição de vacinas. Ainda em 2020, para garantir a veracidade das informações sobre a pandemia, é criado o Consórcio de veículos de imprensa, que até o início de agosto de 2021, informou que 48,5% da população adulta recebeu a primeira dose e, apenas, 20,2% encontra-se totalmente imunizada, percentagem bem inferior ao mínimo de 70% da população total vacinada exigido para uma imunização mais eficaz.

É contraditório que a era da informação apresente como problema central a desinformação gerada por uma rede de informação, cujo meios invadem o pensamento coletivo e somada a baixa escolaridade da população dificulta o entendimento, processamento, decisão e deliberação sobre a mensagem (SOARES, 2020).

O ensino remoto permitiu aos docentes e discentes o deslocamento de uma área de conforto, a sala de aula, como sinônimo de espaço físico que apresenta modelo enrijecido configurado com cadeiras em filas e com o professor à frente. Desta forma, é imprescindível discutir sobre este retorno evitando que o modelo educacional de outrora, mas dialogar sobre os aspectos positivo do ensino remoto para a consolidação de uma sala de aula mais participativa, engajada e autônoma. Assim, o objetivo deste artigo é compartilhar os projetos educacionais realizados pelos discentes da disciplina de Educomunicação nos semestres 2020.1 e 2020.2.

O embasamento teórico deu-se a partir das leituras sobre educação e comunicação, mídias, educação e educomunicação, nas obras de Martín-Barbero (2014), Sodré (2012), Freire (1979), Soares (2020). Utiliza a pesquisa-ação como base empírica, que associa a concepção e a realização de uma ação ou resolução de um problema coletivo em que pesquisadores e participantes atuam no contexto em análise (THIOLLENT, 1986, p.14). Por meio da abordagem qualitativa cujo “objetivo principal é compreender as ações humanas, não explicá-las” (MARTINO, 2018, p. 99).

A coleta de dados deu-se pelo estudo de caso, que para Martino (2018, p. 152), “não é um exemplo, mas exemplar no sentido de ser representativo da situação que se busca analisar”. Neste artigo, estes compreendem nos projetos educacionais desenvolvidos pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus Acaraú, que cursaram a disciplina optativa de Educomunicação nos semestres 2020.1 e 2020.2.

Durante os dois semestres analisados, 15 trabalhos foram apresentados, com destaque a criação de perfis na rede social Instagram. Ressalta-se que as redes sociais não substituem a sala de aula, mas contribuem para ampliação e fortalecimento do diálogo entre academia e sociedade.

O campo da Educomunicação.

No Brasil, a educomunicação é difundida após pesquisas realizadas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP entre 1997 e 1999, sendo reconhecida “conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistema comunicativo favorecedores da convivência humana e da transformação social” (SOARES, 2020, p. 53).

Apresenta Paulo Freire como precursor, que compreende como perspectiva verdadeira da educação “a de humanizar o homem na ação consciente que este deve fazer para transformar o mundo” (FREIRE, 1979, p. 12). O patrono da educação complementa que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (p. 69). Martin-Barbero (2014, p. 33) acrescenta que “dialogar é descobrir na trama do nosso próprio ser a presença dos laços sociais que nos sustentam”, contribuindo para posse coletiva, comunitária, do mundo.

Desta forma, a educação deve se desvincular da função de atender ao mercado de trabalho, Martin-Barbero (2014, p. 8) afirma que para este “o que importa é a acumulação de capital humano medido em termos de custo/benefício como qualquer outro capital”. O sistema educacional deve estar comprometido com o engajamento, corroborando para a construção da autonomia e criticidade dos indivíduos, conseqüentemente, contribuindo para um mundo mais justo.

Sodré (2012, p. 15) destaca que a sociedade contemporânea entende a “educação como um processo de incorporação intelectual e afetiva, pelos indivíduos, dos princípios e das forças que estruturam o Bem⁴de uma formação social”. Por outro lado, a educomunicação auxilia na “a educação reinventada”, e conforme Boff (2012),

deve ajudar na descolonização e na superação do pensamento único, aprendendo com as diversidades culturais e tirando proveito das redes sociais. Deste esforço poderão nascer entre nós os primeiros brotos de um outro paradigma de civilização que terá como centralidade a vida, a Humanidade e a Terra que alguns também chamam de civilização biocentrada.

Citelli, Soares, Lopes (2019), acrescentam que os projetos educacionais constroem uma nova área do conhecimento, à medida que contribuem para atender os desafios do século XXI. Dentre os quais, a crise literária que resulta da expansão dos meios de comunicação digitais, do compartilhamento e acesso simultâneo da informação, em que até mesmo os mais jovens, considerados nativos digitais, possuem dificuldades na compreensão da mensagem dos conteúdos.

Martin-Barbero (2014) destaca que tais problemas estão relacionados a reorganização da escrita e leitura da contemporaneidade, e não a sedução exercida pelas novas tecnologias de informação e comunicação, como muitos julgavam. É urgente, que as instituições educacionais revejam a conduta em relação as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, que não devem ser compreendidas como um meio que permita a modernização da educação, promovendo a migração do modelo tradicional sem alterar a o formato. E com isso, distanciando a educação do modelo construtivista, autônomo, crítico e dialógico, capaz de promover uma maior interação entre docente, discente e comunidade.

Educomunicação: como Disciplina Optativa no Curso de Ciências Biológicas

No semestre 2016.2, a disciplina optativa de Educomunicação é oferta pela primeira vez no IFCE – Campus Acaraú. Um campo de pesquisa ainda desconhecido, mas que aos poucos foi conquistado espaço, e discentes foram manifestando interesse em

⁴ *To agathon* (palavra do grego antigo) que corresponde a equilíbrio econômico, político e ético da comunidade humana, portanto, para a preservação da vida e para a continuidade do grupo de acordo com os princípios de sua formação (SODRÉ, 2012, p. 15).

realizar projetos de iniciação científicas, projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso. Ressalta-se ainda a publicação de artigos científicos em revistas, livros e e-books, a criação do grupo de estudo Laboratório de Educomunicação, Cultura e Interação Midiática – Lecim e inserção na subárea 4 da linha de pesquisa em Turismo, Meio Ambiente e Comunicação do Programa de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Componente curricular da matriz do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas propõe ao final da disciplina a elaboração, desenvolvimento e apresentação de projeto educutivo realizado em grupo pelos discentes.

Os projetos aplicados nas escolas provocaram reflexões aos membros da equipe, alunos, docentes e dirigentes, deparando-se com comportamentos diferentes do habitual praticado em sala de aula. As atividades educutivas estimulam o sujeito participativo, autônomo e capaz de complementar o conteúdo, por meio da criação de peças, como fotonovelas, fanzines, jornais humanos, entre outros, amplia a interação escola e comunidade (BRANDAO; OLIVEIRA, 2021, p. 503).

Em março de 2020, com a suspensão das aulas presenciais, inicia-se o processo de adaptação ao ensino remoto. No momento, o semestre vigente era o 2019.2, como restavam apenas duas semanas para o final da última etapa, as apresentações já haviam sido concluídas. Assim, só serão analisados os projetos educutivos dos semestres 2020.1, iniciado em agosto de 2020, integralmente no formato remoto e o 2020.2, que iniciou em fevereiro de 2021.

Em relação aos semestres anteriores, com formato presencial, percebe-se que a média de alunos matriculados por semestre permanece, com 16 e 22, respectivamente. As aulas foram ministradas de forma síncrona e a assiduidade da turma é bastante favorável. No tópico seguinte serão apresentados os projetos educutivos realizados e apresentados pelos grupos destas turmas.

Mídias Digitais: Perfis para o Compartilhamento de Conteúdos

Peixoto e Oliveira (2021) refletem sobre a complexidade das mídias digitais como produto desenvolvido após a década de 1940, cujo contexto de ordem industrial, influenciou a compreendê-lo como representação do cinema, rádio e revista. No conceito

contemporâneo de Miskolci, percebe-se que as mídias digitais se adequam ao contexto a qual faz parte, sendo compreendida, como:

Os meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado (MISKOLCI, 2011, p.12).

Conforme Prado (2015), a mediação das relações sociais torna-se possível a partir da conectividade das mídias sociais. Embora, as tecnologias de informação e comunicação tenham permitido ampliar a relação entre ensino e aprendizagem, cria novos paradigmas, possibilitando a utilização de ferramentas melhorando o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais interativo, concreto e cooperativo (NUNES, 2013).

Apesar disso, ainda é perceptível a resistência de gestores, docentes e até mesmo de alguns discentes sobre a inserção das mídias digitais no contexto educacional, como foi percebido durante início do ensino remoto. Contudo, durante os semestres foi possível perceber uma maior aceitação ao permitir uma maior aproximação ao cotidiano dos discentes.

O semestre 2020.1 foi um grande desafio para a disciplina de Educomunicação, devido a readaptação ao formato remoto. Pela primeira vez todos os projetos educ comunicativos seriam elaborados e desenvolvidos atendem ao público de redes sociais e plataformas digitais. Entretanto, os resultados mostraram-se favoráveis em relação a semestres anteriores, sobretudo, em relação ao fator tempo disponibilizado para reunião da equipe e com a comunidade em que o projeto seria aplicado, e os recursos financeiros que seriam necessários para deslocamento e outros materiais.

Ao final da segunda etapa, seis projetos foram apresentados, os temas propostos foram: “Educação na pandemia”, “Mudanças de rotina durante a pandemia”, “Redes sociais: vício ou diversão?”, “Libras na escola”, “Saúde mental na pandemia” e “O uso excessivo de redes sociais na pandemia”. Dois trabalhos não possuem o uso da palavra pandemia no título, e apenas um destes não faz nenhum tipo de referência.

Para a realização dos projetos foram formadas equipes com dois a três discentes, e um estudante optou por fazer individualmente. As mídias digitais utilizadas foram Instagram, Facebook, TikTok e Youtube. E a divulgação aconteceu no próprio perfil dos membros da equipe, permitindo a interação com seus seguidores.

Durante as apresentações foi solicitado aos discentes a utilização de faixas, *emoticons* entre outras ferramentas que garantisse a não identificação das pessoas que interagiram durante as postagens. A seguir será apresentado alguns dos trabalhos apresentados pela turma.

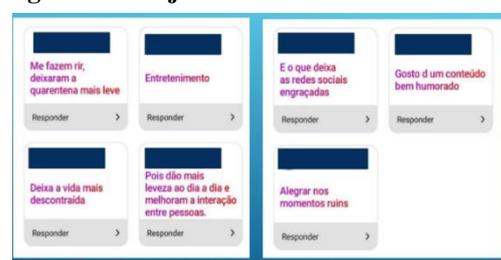
O projeto educucomunicativo sobre Memes abordou sobre o Museu do Meme, com postagens que traziam memes com assuntos em evidências nos meses de outubro e novembro de 2020. Os memes foram divulgados no perfil pessoal que também promoveu interação por meio de enquete com os seguidores. Observa-se na Fig. 1, a pergunta “Você considera os MEMES, algo importante?”, como resultado a maioria respondeu sim e apenas 33% não. Quanto a visualização, embora 134 de um perfil com 634 seguidores no momento tenham visualizado, apenas 21 responderam. Aos que responderam sim, solicitou-se o motivo, conforme apresenta a Fig. 2, a maioria afirma relação ao humor. Outra pergunta foi sobre a compreensão do meme postado, dentre as respostas, destaca-se: “trouxeram informação de um jeito mais fácil de entender” e “tratam de assuntos importantes para a sociedade de maneira divertida”

Figura 1 – Projeto Educomunicativo: Memes.



Fonte: Arquivos do autor (2020).

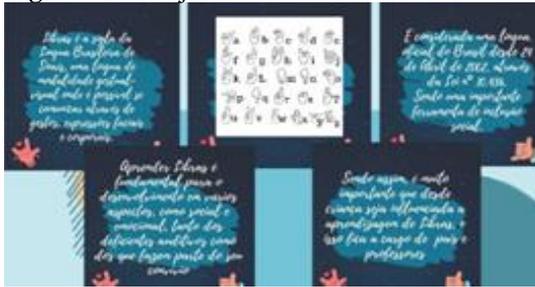
Figura 2 – Projeto Educomunicativo: Memes



Fonte: Arquivos do autor (2020).

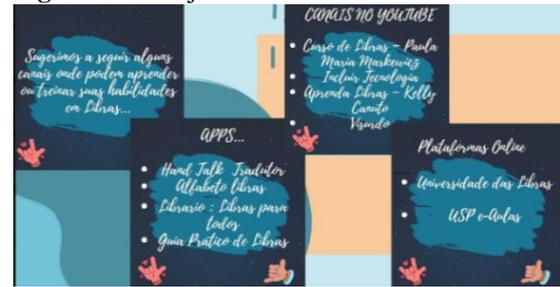
O trabalho “Libras nas escolas” teve como objetivo estimular o aprendizado da língua de sinais, por meio de postagem sobre o tema. As postagens também foram no perfil pessoal de cada membro da dupla, contudo além dos stories os *templates* (Fig. 3 e 4) foram compartilhados no *feed*, obtendo 102 curtidas e 11 comentários. Realizou-se ainda enquete com a pergunta “Você já praticou Libras ou sabe o que é?”, onde 94% responderam que sim.

Figura 03 – Projeto “Libras nas escolas”.



Fonte: Arquivos do autor (2020).

Figura 04 – Projeto “Libras nas escolas”.



Fonte: Arquivos do autor (2020).

O projeto “Redes sociais: vício ou diversão?” publicou quinze stories no perfil pessoal da dupla, sendo o primeiro explicando se tratar de um trabalho para a disciplina de Educomunicação. O segundo stories trouxe a mensagem “Olá, Você conhece a importância dos meios de comunicação? Hoje, os meios de comunicação são considerados de vital importância para os dias de hoje na sociedade. Nesse contexto, quando eu falo em sociedade quer dizer o mesmo que população. É cada vez maior o uso dos meios de comunicação com objetivos educacionais e de integração do cidadão e sociedade”. O terceiro stories apresentou explicação sobre o termo monofobia, que é o medo irracional de ficar sem sinal de internet, bateria ou smartphone. O quarto, quinto e sexto stories trazem uma mensagem de alerta, os prejuízos causados pela nomofobia e como evitar, respectivamente (Fig. 5).

Figura 05 – Projeto educacional: “Redes sociais: vício ou diversão?”



Fonte: Arquivos do autor (2020).

O stories 7 reflete sobre os sinais da nomofobia e solicita que os seguidores identifiquem e responderem se eles possuem alguns destes: “incapacidade de desligar seu telefone; verificar obsessivamente chamadas perdidas, e-mails e textos; constantemente carregar a bateria do celular; conferir obsessivamente redes sociais;

demonstrar irritação ao estar em locais sem conexão wi-fi; ser incapaz de ir ao banheiro sem levar o aparelho; ou todos os sintomas”. Dentre as respostas 60% responderam não possuir nenhum sintoma, 25% apresentam até três sintomas, 10% mais de três sintomas e 5% todos os sintomas.

O próximo stories indicou o filme “O dilema das redes” e inseriu enquete perguntando se o seguidor já respondeu, apenas 21% responderam que sim. A enquete seguinte pergunta “você ficaria um ano sem celular?”, nesta 18 responderam sim, 35 não e apenas 1 usuário considerou conseguir até mais de um ano. Sobre a se já ter sido influenciado pelas redes sociais, 30 responderam sim, 18 não e 10 afirmam que muitas vezes sim. Foi perguntado ainda sobre o uso de smartphone sobre as refeições, 32 responderam que sim, 15 não e 11, às vezes. Sobre o tempo nas redes sociais, as respostas foram 10 afirmaram 1 a 3 horas por dia, 23 pessoas, 4 horas ou mais e 22, o dia inteiro com pequenos intervalos. No último stories foi perguntado se as informações foram úteis, 93% falaram que sim. Os membros da equipe ainda apresentaram mensagem recebida comentando sobre a importância destas enquetes.

Dentre os trabalhos, surge a página no Instagram @observatoriomeioambiente, cuja proposta inicial seria promover um canal para a divulgação de ações de degradação ambiental. Entretanto, durante a execução do projeto a aluna percebeu que seria interessante inserir ao perfil discussões sobre sustentabilidade e preservação ambiental. Atualmente, com 166 seguidores, a página continua compartilhando conteúdos semanais no feed e stories, também com a contribuição de seus seguidores.

No semestre de 2020.2, o aumento da turma contribui para mais trabalhos e com os discentes mais adaptados ao modelo remoto foram necessários três dias para as apresentações dos projetos educacionais que contou com nove propostas com temáticas variadas.

Os temas foram “Mulher na ciência”, “Saúde Mental”, “Automedicação”, “Desafios do valor do auxílio emergencial”, “Reflexão sobre o jovem no contexto pós-pandemia”, “Cientistas negras”, “Brincadeiras e desenvolvimento infantil” e dois sobre “Educação ambiental”.

Em comparação ao semestre anterior, neste todas as equipes optaram pela utilização da rede social Instagram, embora alguns tenham utilizado o seu perfil pessoal, três grupos preferiam criar um perfil exclusivo para a atividade. O @cuidado_daterra (Fig. 06), com 49 seguidores e seis postagens que abordaram sobre o significado de

ecoturismo, a relevância de cuidar do meio ambiente e sobre a importância de árvores nas ruas, datas relacionadas ao meio ambiente e indicação de filmes com a temática ambiental, como: Wall-E, O Lorax: em busca da trífula perdida e Pompoko: a grande batalha dos guaxinins.

Figura 06: Projeto educomunicativo: Cuidando da terra.



Fonte: Autor (2021).

O perfil @osperigosdaautomedicao (Fig. 07), com apenas cinco seguidores, apresentou três postagens e três vídeos com embasamento teórico sobre o tema, inclusive durante o seminário apresentado pelo trio, o que mostrou que os discentes realizado uma pesquisa criteriosa.

Figura 07: Projeto educomunicativo: Perigos da automedicação.



Fonte: Autor (2021).

E a @saudentalxpandemia_edu (Fig. 08), com 25 seguidores e doze postagens, que continuam entre três a dez cards em cada. É importante destacar que nos comentários a equipe inseria a fonte do conteúdo postado, além de mensagens sobre a relevância em procurar profissionais de saúde específicos para tratar de doenças como depressão e ansiedade. Assim como, a necessidade do estabelecimento de um constante debate sobre o tema.

Figura 08: Projeto educomunicativo: Saúde mental x pandemia.



Fonte: Autor (2021).

Os dois projetos educomunicativos sobre a mulher na ciência, discutiram sobre a história dos cientistas e a presença significativa de homens, sobretudo, nas ciências exatas, quando dificilmente, encontra-se nos livros didáticos teorias descobertas por mulheres, quando pesquisas já destacam que a presença feminina sempre esteve presente. Como também, a luta constante para o reconhecimento de mulheres negras, evidenciando a intersecção do gênero feminino, e a imposição de dificuldades a mulheres não branca, sobretudo, diante do racismo estrutural reforçado pela escravidão e que ainda é presente no século XXI.

Observa-se que apesar do assunto pandemia ainda corresponder a mais de 50% dos trabalhos apresentados, quatro projetos, ou seja, 44,44% abordaram temas não ligados a pandemia. Um dos motivos seria o aumento do número de vacinados, somado a redução dos protocolos estudais, com o início gradual da abertura do setor de serviço.

Considerações Finais

O artigo compartilhou sete dos quinze projetos educacionais realizados nos semestres 2020.1 e 2020.2, realizado no formato remoto pelos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFCE – Campus Acaraú que cursaram a disciplina optativa de Educomunicação. No primeiro semestre apenas um trabalho não abordou temática relacionada a pandemia, enquanto no segundo, e com um maior número de projetos, quatro também realizaram projetos com focos em outros temas.

Percebe-se ainda uma maior adaptação no semestre de 2020.2 em relação ao semestre anterior, muitos já comentam sobre a facilidade deste formato para a realização dos projetos, ao amenizar gastos como deslocamento, material etc. Destacou-se ainda que as dificuldades para a reunião dos membros das equipes foram minimizadas, já que estas aconteceram online.

A interação dos seguidores dos perfis pessoais e criados foi relevante, não impactando negativamente a qualidade dos trabalhos. As equipes perceberam a relevância dos temas escolhidos, por meio das mensagens no privado, curtidas, comentários das postagens e disponibilidade em visualizar e responder as enquetes.

A partir deste estudo, espera-se contribuir com a reflexão sobre o ensino no pós-pandemia, assim como ampliar o número de pesquisas no campo da educomunicação e no compartilhamento de experiências durante o ensino remoto que poderão enriquecer a discussão sobre a necessidade da implantação do ensino híbrido, participativo e crítico, que possibilite a migração de um sistema educacional ultrapassado e que não acompanha o contexto sociocultural vigente.

A pandemia forçou a introdução de um formato já possível, mas sempre adiado, comprometidos baixos investimentos destinados a educação, a desvalorização dos profissionais da educação, descaso nos investimentos direcionados a educação e a falta de capacitação contínua, que desacelera os avanços tecnológicos na educação, apesar do crescimento de estudos sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação nos últimos

anos. Assim, com o retorno das atividades presenciais é relevante fortalecer o diálogo entre sociedade e escola, amenizando os impactos negativos causado em muitas escolas que não possuem infraestrutura adequada, dificultando o ensino remoto e híbrido.

Referências Bibliográficas

BRANDAO, A. L. R.; OLIVEIRA, M. T. **Educomunicação: contribuições na formação dos cursos de licenciatura do IFCE – Campus Acaraú.** In: VIANA, C. E.; SOARES, I. de O. Trajetórias de Educomunicação nas políticas públicas e a formação de seus profissionais. São Paulo: ABPEducom, p. 490-505, 2021. Disponível: <http://gg.gg/vkypz>. Acesso em: 05 ago 2021.

CITELLI, A. O, SOARES, I. O, & LOPES, M. I. V. de. **Educomunicação: referências para uma construção metodológica.** Comunicação & Educação, n. 24, v.2, p. 12-15, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 04 ago 2021.

CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA, 2021. Disponível em: <http://gg.gg/vkyq7>. Acesso em: 04 ago 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HORTO, J. **Covid: por que a vacinação nos EUA está ficando mais lenta.** BBC News Brasil, 2021. Disponível: <http://gg.gg/vkyqb>. Acesso em: 04 ago 2021.

KROHLING, M. M. **Comunicação e educação: caminhos cruzados.** São Paulo: Loyola, 1986.

MARTINO, L. M. S. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias e práticas.** Petrópolis: Vozes, 2018.

MISKOLCI, R. **Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade.** Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v.6, n.2, jul.-dez. 2016, pp.275-297. Disponível em: <http://gg.gg/vmlm>. Acesso em: 10 ago 2021.

NUNES, R. C. **Mídias aplicadas na educação e AVEA.** 2. ed. rev. Florianópolis: IFSC, 2013.

PRADO, J do. **Dos consultórios sentimentais à rede: apoio emocional pelas mídias digitais.** São Carlos: UFSCar, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Entendendo a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-**

19 – Folheto informativo – Mais informações sobre a COVID-19. Página Informativa nº 5, 2020. Disponível em: <http://gg.gg/v159g>. Acesso em: 06 ago 2021.

PEIXOTO, R; OLIVEIRA, E. E. M. S. **As Mídias digitais no contexto da sociedade contemporânea: influências na educação escolar.** Revista Doecência e Cibercultura, v. 5, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53905>. Acesso em: 10 ago 2021.

SOARES, I. O. **Comunicação e Educação no contexto da crise das instituições paradigmáticas: a emergência da educomunicação.** In: PRATA, N.; PESSOA, S.C. (orgs). Fluxos comunicacionais e crise da democracia. São Paulo: Intercom, 2020 (p. 44-63). Disponível em: <http://gg.gg/vkyqi>. Acesso em: 05 ago 2021.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes.** Petrópolis: Vozes, 2012.